



## Perfil do intercambista:

Jovem;  
Solteiro;  
Novato no mercado de trabalho;  
A idade média é de **24,6** anos;  
As mulheres são maioria (**62%**)



periências novas, tanto do ponto de vista da socialização, fazendo novas amizades, como da superação, se locomovendo, se alimentando e fazendo compras em uma cidade desconhecida. Sem dúvida, isso proporciona uma grande evolução pessoal”, continuou.

Letícia, aluna da Studio One English, que o diga. “A minha experiência foi ótima. Valeu a pena. Além de frequentar a escola, eu viajei bastante aos finais de semana. Isso também foi ótimo, pois consegui praticar o inglês na rotina. Aumentei muito o meu vocabulário”, contou. Ônus? “A parte ruim de estar em um ambiente que você não está habituada é que você acaba não tendo a mesma liberdade. Aqui no Brasil, por exemplo, eu dirijo. Lá eu me senti um pouco mais restrita por isso”.

Mas, se do ponto de vista da evolução pessoal os ganhos são incalculáveis, na vida profissional o impacto de um intercâmbio tende a ser também imenso. “As empresas buscam cada vez mais contratar pessoas proativas e com boas habilidades para trabalhar em grupo. Além disso, o domínio do Inglês é requisito indispensável para conquistar boas vagas no mercado de trabalho e o intercâmbio é uma excelente opção para quem deseja se aprimorar no idioma”, ressaltou Mariana.

### » Inúmeras possibilidades.

Hoje em dia, o que se entende por “intercâmbio” vai muito além do tradicional modelo em que dois estudantes do ensino médio de diferentes países “trocam de lugar” entre si por um ano. Atualmente, há vivências como cursos de idiomas e profissionalizantes, trabalho voluntariado, estágios remunerados, entre tantas outras opções.

A forma mais eficaz de obter informações sobre intercâmbio é conversando com um profissional da área, ainda que o indivíduo não tenha qualquer definição sobre o que pretende fazer. Foi o que fez Carolina. Seleccionada em abril para o programa, ela passou a pesquisar sobre o país de destino e o mercado de trabalho.

“O meu intercâmbio será acadêmico. Ao escolher minha universidade - a Unifatea - eu já sabia que ela tinha parcerias com outras instituições internacionais”, contou a estudante que conta ter o desejo de conhecer o mundo e suas inúmeras culturas desde criança. “Sempre tive essa vontade, que foi se expandindo ao longo dos anos. Como sou ligada a arte e a cultura, tive pessoas que me incentivaram a apreciar isso durante a minha vida. E, agora, espero servir de inspiração

para outros jovens que têm o mesmo sonho”.

### Mas afinal tem idade para fazer intercâmbio?

Segundo Mariana, não. “A experiência proporcionada pelo intercâmbio é válida em todas as idades. Seu maior aproveitamento está mais relacionado com o momento pessoal de cada um do que com a idade em si. Por exemplo, se a pessoa não sabe nada de inglês, compensa estudar um tempo no Brasil antes de fazer o intercâmbio. Se tem um trabalho fixo no Brasil e já domina o idioma, é interessante fazer um curso de business no exterior durante as férias”, exemplificou.

Vale lembrar que entre 14 e 18 anos, é possível fazer o ‘High School’ (ensino médio) em outros países. Já para estudar em uma escola de idiomas no exterior, a idade mínima é 16 anos.

### Como escolher o destino?

Segundo pesquisa da Belta, os destinos mais procurados são Canadá (23%), Estados Unidos (21,6%), Reino Unido (10,2%), Nova Zelândia (6,9%), Irlanda (6,5%) e Austrália (3,6%). Por outro lado, Malta, Dubai e Coreia do Sul tem ganhado cada vez mais espaço.

“Em apenas um mês já é possível ter uma experiência enriquecedora com o intercâmbio. Mas, quanto maior a duração, maior também será o aprimoramento no idioma. Já em relação à escolha do local, é importante levar em conta as condições climáticas, a distância (algumas pessoas não gostam de voos muito longos), o custo (curso, passagem aérea e outros gastos, impactados pela cotação da moeda local), o sotaque local”, ressaltou a coordenadora da escola.

“Se o objetivo for imersão no idioma, vale evitar locais com muitos brasileiros. E, para programas de estudo e trabalho, é preciso levar em conta as oportunidades profissionais. A Nova Zelândia está com o mercado bem aquecido atualmente e tem se mostrado um excelente destino para esse tipo de programa”, concluiu.

A partir de R\$ 6 mil é possível estudar um mês de inglês em outro país.

Esse valor, segundo a Studio One English, inclui curso, hospedagem e refeição e pode variar de acordo com o destino, a escola, a carga horária de aula, a época do ano e a cotação da moeda local. Outros custos variáveis são a passagem aérea, o seguro saúde, o transporte local e o visto. •